

FUTURAMA

PRESS RELEASE

CONSTELAÇÃO COM NAPOLEÃO MIRA E SILLY

Em Castro Verde, no último sábado de cada mês, decorrem as Constelações, que reúnem artistas e representantes de práticas tradicionais do Baixo Alentejo com artistas contemporâneos e o público. Cada Constelação consiste no diálogo e na experimentação entre estes três elementos. Os convidados não se conhecem, não há um guião definido, não sabemos o que vai acontecer e é esse fator surpresa que nos motiva a todos a construir de forma participativa um momento irrepetível.

Nesta primeira Constelação de 2022, participam o escritor, compositor e cantor alentejano Napoleão Mira, original de Entradas, e a jovem rapper Silly, que passou a sua adolescência em Serpa. Além da partilha desta relação com o Baixo Alentejo, ambos os artistas desenvolvem no seu trabalho uma forte relação com a palavra e uma ênfase na lírica escrita em português. O encontro acontece no dia 26 de Junho, às 11 horas, no Jardim do Padrão, em frente à Basílica Real de Castro Verde e conta com a moderação de John Romão e Filipe Pratas.

BIOGRAFIA NAPOLEÃO MIRA

Napoleão Mira nasceu em Entradas, Castro Verde, em 1956. Vive no Algarve, no concelho de Lagoa, desde 1983.

Fundou e dirigiu, entre 1998 e 2000, a revista «O Trigueirão». Colaborou nos jornais «O Campo», «Diário do Alentejo», «Correio Alentejo» e na revista «30 Dias». Na música, criou “Pratica(mente)” e “Slides — Retratos da Cidade Branca” para o aclamado disco «Pratica(mente)» de Sam The Kid, seu filho. Participou com o tema “Subúrbio” no disco «Eu e os Meus» de Dino & The Soulmotion. Integrou o projecto Hip Hop Pessoa por altura do 120º aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, recriando e dizendo “Tabacaria”. Em parceria com Sam The Kid, criou e interpretou, para o primeiro «Festival Silêncio!», o espetáculo «Palavras Nossas».

Em 2010 lançou o livro «Ao Sul», uma compilação das suas melhores crónicas. Participou nos trabalhos discográficos da reconhecida banda Orelha Negra e no esperado CD de Sir Scratch editado em 2012, quando edita o seu primeiro romance intitulado FADO, obra que atingiu uma notoriedade assinalável junto do público. Em 2014 editou o livro de crónicas, estórias e textos intitulado: De Coração D’Interiores. Em 2015 criou com o colectivo Reflect a performance de *spoken word*: 12 Canções Faladas e 1 Poema Desesperado. Participou também nos trabalhos discográficos do colectivo Reflect chamado: Gata, e ainda, na mixtape de Grilocks intitulada: Carisma. Em 2016 lança o trabalho discográfico em parceria com o colectivo Reflect: 12 Canções Faladas e 1 Poema Desesperado. 2017 é o ano em que é convidado para integrar o projecto Grafonola Voadora. Em 2018 cria a performance: Manual Prático Para Emoções Fortes. É lançado o seu primeiro livro de viagens intitulado: Olhares – Relatos da Índia. Em parceria com Luis Salvador escreve os textos do livro de fotografia: Luz de Santiago. Integra o colectivo da ASSESTA – participando nos projectos editoriais desta associação de escritores do Alentejo: Água e Alentejo respectivamente. 2020: Fruto da parceria

com a Grafonola Voadora, materializa essa cumplicidade com o trabalho discográfico: Lugar Nenhum.

BIOGRAFIA SILLY

Silly é o nome artístico de Maria Bentes, açoriana, cresceu entre discos de Sérgio Godinho, José Mário Branco e MPB, e a algazarra de cinco irmãos. Depois, veio para o dourado de Serpa e ganhou uma colher de sotaque. O que não perdeu foi a calma de chegar e o gosto pelo belo. Hoje, tem 22 anos e vive em Lisboa. A música habitou no seu espaço desde cedo, mas foi há pouco tempo que decidiu abrir caminho para nos mostrar o que tem andado a experimentar. “*Viver Sensivelmente*” trouxe à música portuguesa as palavras sussurradas de Silly, que soam mais alto que muitos gritos. A fábula de uma rapariga encantada pelo verbo que acabou a trabalhar com gente grande e a prometer feitos ainda maiores. Um daqueles casos que acontecem de tempos a tempos e anunciam longa vida como os iogurtes. Apresentou-se ao mundo com 5 faixas em novembro do ano passado e, desde aí, somos embalados por temas tão leves quanto intensos, repletos de metáforas que nos mostram o mundo pelos olhos da artista, numa mescla perfeita de instrumentos, como o piano e a guitarra, abraçados por sonoridades electrónicas, de forma muito orgânica e experimental.